

US\$ 1 bilhão anuais do BID até 97

por Claudia Safatle
de Brasília

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, encerrou ontem sua viagem ao Brasil com a disposição de assinar empréstimos no valor de US\$ 1 bilhão anuais com o governo brasileiro, entre os anos de 94 e 97. Nos últimos quatro anos (89 a 92), foram assinados contratos equivalentes a US\$ 3,2 bilhões.

Para o exercício de 94 (o ano fiscal da instituição é de julho a junho) o BID já teria reservado, além de US\$ 900 milhões para financiamentos de projetos, mais US\$ 400 milhões para as garantias necessárias ao novo acordo de refinanciamento da dívida externa com os bancos comerciais (os "enhancements"). Obviamente, esses recursos para as garantias só serão liberados depois que o Brasil tiver fechado acordo com o Fundo Monetário Internacional. "Para isso, é crucial um acordo com o FMI", reforçou Iglesias.

Ele está confiante no programa econômico apresentado há uma semana pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso — "esse plano vai dar certo" —, e acha que, ao atacar a questão fiscal, facilitará as conversas com o Fundo. "Trata-se de um programa realista, que gera confiança. É muito bem equacionada a decisão de atacar o problema fiscal, que é a base das expectativas inflacionárias. Com isso, a inflação será finalmente atacada, dando oportunidade ao Brasil de crescer muito no futuro", acredita.

JANTAR

Na noite da última segunda-feira, Iglesias jantou com o presidente Itamar Franco e com o ministro da Fazenda, no Rio de Janeiro. "Foi uma conversa muito positiva. O presidente deu apoio total ao programa econômico e ao ministro da Fazenda", disse o presidente do BID.

Ontem Iglesias esteve com o ministro do Planeja-

mento, Alexis Stepanenko, e dos Transportes, Alberto Goldman.

Um assunto importante, tratado pelo presidente do BID com o governador Luiz Antonio Fleury Filho, com os técnicos da Companhia Paulista de Desenvolvimento (CPD) e com o presidente da Petrobrás, Joel Rennó, foi sobre a construção do gasoduto que trará o gás boliviano aos centros consumidores do Brasil. O assunto, porém, não está resolvido e há uma polêmica sobre a eventual criação de uma nova empresa, envolvendo a Petrobrás, a CPD e empresas privadas.

Na carteira de projetos para os próximos dois anos, montada nessa viagem de Iglesias, ficaram definidas algumas obras importantes que serão financiadas pelo banco. Na área ambiental, serão financiados projetos de saneamento em Manaus e na baía de Todos os Santos e de microdrenagem em São Paulo. Também serão realizados projetos de conser-

vação do solo no Espírito Santo e obras de saneamento em Goiás e Rondônia.

Há grande interesse do BID no financiamento de obras de infra-estrutura básica no Nordeste, para preparar a região para o aumento do fluxo de turistas. São obras de transporte e saneamento.

EDUCAÇÃO

O BID garantiu ainda financiamentos para a duplicação da BR 116 de São Paulo a Florianópolis e a ligação do bairro de Campo Limpo (em São Paulo) ao Metrô (ver página 3).

Na área social, segundo explicações do diretor do BID, Paulo Renato, espera-se iniciar um projeto-piloto de atendimento integral para as populações de baixa renda. Inicialmente, esses projetos começarão em três regiões do Nordeste, ainda não definidas, envolvendo desde programas de nutrição à educação, desenvolvimento rural e treinamento de mão-de-obra.